

Presidente da Repsol destaca em Bruxelas o papel da indústria no crescimento económico e na luta contra as alterações climáticas

7 de Outubro, 2019

O presidente da Repsol, Antonio Brufau, destacou o papel da indústria no crescimento económico da Europa e na luta contra as alterações climáticas, num discurso ao qual assistiram o comissário europeu para as Alterações Climáticas e Energia, Miguel Arias Cañete, os eurodeputados, embaixadores e outros representantes da Comissão Europeia.

Na sua intervenção durante a inauguração em Bruxelas da 5.ª edição das conferências “*Energy for Europe*”, organizadas pela Repsol, Brufau solicitou a contribuição de todos os setores – governos, empresas públicas e privadas, atores sociais e cidadãos – para cumprir o Acordo de Paris, um compromisso assumido totalmente pela Repsol que se traduz num objetivo de reduzir em 40% a intensidade de CO2 por cada unidade de energia fornecida em 2040.

Segundo o último relatório de *Transition Pathway Initiative* (TPI), uma associação com sede em Londres que reúne 50 dos maiores investidores que gerem uma carteira de ativos de mais de 15 biliões de dólares, a Repsol é uma das duas únicas empresas do setor do petróleo e gás, juntamente com a Royal Dutch Shell, alinhadas com o objetivo de alcançar os objetivos definidos na COP21 de Paris, principalmente limitar a dois graus centígrados o aumento da temperatura média global do planeta relativamente aos níveis pré-industriais.

Brufau advertiu que a indústria na Europa começou a perder peso – o seu PIB passou de representar 19% no ano 2000 para 16% atualmente, longe do objetivo de 20% em 2020 – o que “pode ter graves consequências para as nossas economias e o bem-estar dos cidadãos”. O presidente da Repsol também alertou para o risco de deslocalização da produção industrial europeia e recordou que as empresas do continente estão entre as mais eficientes e comprometidas com a redução de emissões.

“A liderança mais eficaz da Europa vai requerer empregar os nossos recursos, inteligência e ciência no desenvolvimento de tecnologias que possam ajudar a Ásia a reduzir, capturar ou compensar as emissões”, afirmou o presidente da Repsol.

Durante a sua intervenção, Brufau sublinhou a importância da tecnologia e da inovação na transição energética. “É o momento de nos deixarmos guiar pelos cientistas e pelos especialistas em tecnologia, que estão preparados para abordar os desafios com maior profundidade”, acrescentou.

Entre outras medidas, Brufau propôs destinar 20% dos impostos provenientes do consumo de gasolina e diesel na Europa a programas de reflorestação para

conseguir assim a neutralidade em termos de emissões da mobilidade em 2050.